

O CONSUMO DE DROGAS LICITAS E/OU ILICITAS ENTRE OS UNIVERSITARIOS DA AREA DE SAUDE EM BOTUCATU - SP - BRASIL

THE USE OF LICIT AND/OR ILLICIT DRUGS AMONG UNDERGRADUATE
STUDENTS OF THE HEALTH AREA AT THE CITY OF BOTUCATU, SÃO
PAULO, BRAZIL

CONSUMO DE DROGAS LICITAS E ILICITAS ENTRE LOS UNIVERSITARIOS DEL
AREA DE LA SALUD EN BOTUCATU, S.P., BRASIL

DENISE DE ANDRADE DIAS ANGELO¹, MARCELO V. ANGELOTTI²
e MARCUS G.M. DE OLIVEIRA²

RESUMO

O consumo de drogas lícitas e/ou ilícitas e sua repercussão sobre a saúde pública tem recebido crescente atenção das autoridades de saúde em diversos países e de organizações internacionais nas últimas décadas. Tendo em vista a importância de estudos desta natureza, entrevistamos 314 estudantes do curso de graduação em medicina e de enfermagem com o objetivo de avaliarmos: Tipo de droga usada, frequência de uso, o motivo, faixa etária de início, prevalência por sexo e relação com a entrada do jovem na Universidade. Obtivemos que o índice de tabagismo é 12%, sendo que, a maior incidência deve-se ao sexo feminino. O consumo de bebidas alcoólicas é preocupante, pois, 71% dos entrevistados o referem em diferentes frequências de uso. Dentre as drogas ilícitas mais usadas destacaram-se a maconha e o clorofórmio (lança perfume). Quanto aos motivos que os levaram ao uso de uma maneira geral, citaram a curiosidade seguida de companherismo e, convencido por alguém. Também, evidenciamos que o meio universitário não tem um papel de destaque no sentido de influenciar os jovens para o consumo de drogas (em torno de 60% dos usuários referiram que já as consumia antes do ingresso na universidade). É, importante salientar, que no Brasil, os anúncios publicitários altamente sofisticados incentivam o uso de bebidas alcoólicas e do tabaco. Como recomendações acreditamos na importância dos programas educacionais que atuam na conscientização dos malefícios desencadeados pelo uso de tais drogas. Para tal, enfocamos a participação dos profissionais de saúde, principalmente, no ensino fundamental. Buscar a resolutividade desta problemática significa entre outros fatores, o envolvimento de pessoas comprometidas e desprovidas de interesses políticos e/ou econômicos.

Palabras chave: Tabagismo, alcoolismo, estudante universitario.

¹Universidade de São Paulo, Profesora Assistente do Departamento de Enfermagem Geral e Especializada, Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto-USP - Campus de Ribeirão Preto - CEP 14040-902 - FAX (016) 633 32 71 - Internet (e mail: mdada win@glete.eerp.usp.br) - Ribeirão Preto-SP - Brasil (endereço para correspondência).

²Universidade Estadual Paulista - UNESP - Faculdade de Medicina - Campus de Botucatu, SP - Rubião Júnior - CEP 18618-000.

ABSTRACT

The use of licit and/or illicit drugs and its repercussions on public health are calling the attention of health authorities and international organizations in the last decades. Considering the importance of these kinds of studies, we interviewed 314 nursing and medicine undergraduate students aiming at evaluating: the type of drug they use, frequency of use, cause, the age they began to use drugs, prevalence by sex and its relation with their enrolment in University. The rate of tobaccoism is of 12% and the greater incidence is on women. The use of alcoholic drinks is a concern as 71% of the subjects refer to different frequencies of use. Among the most used illicit drugs are marijuana and chloroform. With respect to the causes, subjects mentioned curiosity followed by companionship and, convinced by someone. We also found that the university environment does not play an important role to influence students to use drugs (60% of them used drugs before their enrolment in University). It is important to emphasize that in Brazil, sophisticated advertisements stimulate the use of alcoholic drinks and tobacco. Considering this situation, we believe in the importance of educational programmes to show the consequences of the use of these drugs. Therefore, we focussed the participation of health professionals, mainly of the basic level. In order to solve these problems we need to involve people that are committed and do not have political and/or economic interests.

Keywords: Smoking, alcoholism, university student.

RESUMEN

El consumo de drogas lícitas y/o ilícitas y su repercusión sobre la salud pública ha recibido creciente atención de las autoridades de salud en diversos países y organizaciones internacionales en las últimas décadas. Considerando la importancia de estudios de esta naturaleza, entrevistamos 314 estudiantes del curso de pregrado en medicina y enfermería con el objetivo de evaluar: tipo de droga usada, frecuencia del uso, motivo, edad de inicio, prevalencia por sexo y relación de entrada del joven en la Universidad. El índice de tabaquismo fue de 12% y la mayor incidencia en el sexo femenino. El consumo de bebidas alcohólicas es preocupante, pues, 71% de los entrevistados lo refieren en diferentes frecuencias de uso. Dentro de las drogas ilícitas más usadas se destacaron la marihuana y el cloroformo. En cuanto a los motivos que los llevaron al uso de una manera general, citaron la curiosidad seguida del compañerismo y persuadido por alguien. Los autores evidenciaron que el ambiente universitario no tiene un papel de realce en el sentido de influenciar los jóvenes para el consumo de drogas (cerca de 60% de los usuarios refirieron que ya las consumían antes de su ingreso en la universidad). Es importante destacar que en Brasil, los anuncios publicitarios altamente sofisticados incitan el uso de bebidas alcohólicas y tabaco. Como recomendaciones, los autores creen en la importancia de programas educacionales que actúen en la concientización de los males causados por el uso de las drogas. Así, los autores enfatizan la participación de los profesionales de salud, principalmente, en la enseñanza fundamental. Buscar la resolución de este problema significa, entre otros factores, el involucramiento de personas comprometidas y desprovistas de intereses políticos y/o económicos.

Palabras claves: Tabaquismo, alcoholismo, estudiantes universitarios.

INTRODUÇÃO

Na história da humanidade o uso e o abuso de drogas lícitas ou ilícitas, são reconhecidamente, uma ocorrência presente em todas as épocas. Por exemplo, o ópio vem sendo utilizado há milhares de anos pelo homem com objetivos sociais e medicinais (euforia, analgesia, evitar sono, evitar diarreia e outros) com a invenção da seringa e da agulha a partir do

século XIX, a dependência do ópio adquiriu um significado mais desastroso.

O hábito impulsivo de absorver drogas (mal terrível no qual infiltram-se todas as camadas sociais), assim como, os efeitos do uso nos aspectos biopsicossociais tem sido temática para muitos estudiosos em diversas partes do mundo (1, 2, 3). De uma maneira geral, fica-nos evidenciado através da literatura, que o uso de drogas lícitas e/ou

ilícitas implica em denominadores comuns biológicos e psicossociais.

No Brasil, alguns autores apontam o uso de drogas como um problema prioritário na política da saúde (4, 5). E, uma multiplicidade de intervenções de prevenção, principalmente, de cunho campanhista, tem sido verificada no sentido de controlar a problemática, em detrimento de ações continuadas à droga dependência.

Entendemos que o uso abusivo de drogas decorre, entre outros fatores, da falta de uma verdadeira política de saúde pública que informe e auxilie adequadamente propondo ações que não represente um atentado à liberdade individual um bem tão propagado em nosso meio. Reconhecemos, a importância do diagnóstico nacional sobre a situação do uso de drogas, que possa nortear uma política brasileira de prevenção, educação e tratamento.

Entretanto, temos que levar em consideração a dimensão territorial de nosso país, as diferenças regionais, falta de interesse, falta de investimento para com o assunto e, outros fatores que dificultam o estabelecimento do respectivo diagnóstico nacional. Por isso, a realização de estudos isolados, mas, que possibilitem o entendimento das especificidades de cada agrupamento humano, torna-se-á uma contribuição efetiva para a compreensão daquilo o que se pode chamar "doença-do-século" e que está, também, diretamente relacionada com a epidemia de AIDS. Frente aos resultados obtidos através destes estudos deverão ser propostas e implementadas medidas de intervenções compatíveis com a realidade em questão.

Daí, pareceu-nos oportuno avaliar o consumo de drogas lícitas e/ou ilícitas entre os universitários da área de saúde, os quais, terão, entre outras atividades, a de "educadores" tanto na promoção da saúde quanto na prevenção de doenças visando à qualidade de vida.

A relevância deste estudo é indiscutível, embora, represente uma luz que procura clarear parte desta escuridão confusa do reino das drogas.

MATERIAL E METODOS

Para avaliar o consumo de drogas lícitas e/ou ilícitas entre os universitários da área de saúde optou-se pela aplicação de um questionário (auto-explicativo, anônimo, múltipla escolha e de auto-preenchimento).

A população total correspondeu a 425 universitários regularmente matriculados do 1º ao 4º ano dos cursos de graduação em medicina e de enfermagem na cidade de Botucatu (SP). Destes alunos foram entrevistados 314 (74%) da população total, ou seja, participaram desta investigação todos alunos presentes no respectivo dia da coleta dos dados. A obtenção dos dados destes faltosos foi impossível, devido ao caráter sigiloso dos entrevistados. Também, não incluímos os alunos do quinto e sexto ano de medicina devido a dificuldade de localizá-los uma vez que estão dispersos nas diversas especialidades médicas e, alguns fora da Cidade.

O questionário utilizado para obtenção dos dados contém doze perguntas subdivididas em três fases: I. Tabaco, II. Álcool e, III. Outras drogas (Anexo I). Para efetivarmos a coleta dos dados seis alunos do curso de graduação de medicina foram treinados para aplicar o questionário em salas de aulas após autorização do respectivo professor. Os alunos entrevistados recebiam uma sucinta explicação sobre o estudo e a importância da sinceridade de suas respostas. Foi levado em consideração a autorização do entrevistado para participação no estudo (houve apenas uma recusa). Após o preenchimento, os questionários eram recolhidos em caixas lacradas, o que garantia o anonimato da população investigada.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A apresentação dos resultados seguirá a sequência do questionário aplicado nos 314 universitários, dos quais 45 (17,4%) são oriundos do curso de graduação em enfermagem e, o restante alunos de graduação em medicina. É, importante esclarecer, que o

número de alunos do curso de enfermagem é inferior ao da medicina devido ao número de vagas (enfermagem = 20 e medicina = 80). Tal desproporção numérica não interferiu na análise dos resultados, pois, a população alvo são os universitários da área de saúde os quais estão distribuídos de acordo com a idade e sexo na tabela 1.

Tabela 1: Distribuição dos Universitários da área da saúde segundo sexo e idade, Botucatu (SP), Brasil.

Sexo Idade	Masculino		Femenino		Total	
	N	%	N	%	N	%
18 - 22	89	28.4	117	37.4	206	65.8
22 - 27	51	16.3	53	17.0	104	33.3
27 - 31	1	0.3	0	-	1	0.3
31 - 35	-	-	2	0.6	2	0.6
Total	141	45.0	172	55.0	313*100%	

*Um aluno não respondeu o seu respectivo sexo

Dos entrevistados 65,8% estão compreendidos na faixa etária dos 18 aos 22 anos de idade, este período representa a fase final da adolescência (conforme citação de muitos autores). Concordamos, com D'Andrea que os limites da adolescência não são fixos e variam de acordo com fatores constitucionais, psicológicos, sociais, geográficos, econômicos e culturais. Explica, ainda, o autor, que o adolescente de nossa cultura para integrar-se definitivamente no mundo dos adultos precisa enfrentar o problema vocacional, emancipar-se da família, desenvolver relações satisfatórias com o sexo oposto e contemplar sua personalidade, cristalizando uma identidade pessoal (6).

AVALIAÇÃO DO USO DE DROGAS LICITAS, CIGARRO (Tabaco)

O uso de tabaco tem sido declarado importante fator de risco para inúmeras doenças crônico-degenerativas como neoplasias: de pulmão, cavidade oral e língua, de bexiga,

laringe e faringe, de esôfago; além da doença pulmonar obstrutiva crônica; destacam-se também: úlcera péptica crônica; aterosclerose: angina e infarto do miocárdio. Dessa forma, é ampla a literatura a respeito dos malefícios do hábito de fumar, inclusive, para os chamados fumantes passivos, consequência da poluição tabágica: a fumaça do tabaco contém mais de 4.000 substâncias químicas, sendo 1.200 bem definidas, todas desencadeando importantes distúrbios e lesões no organismo (10).

Tabela 2: Prevalência (%) de tabagismo entre os universitários da área de saúde segundo o sexo, Botucatu (SP), Brasil.

Sexo Tabaco	Masculino	Femenino	Total
Faz uso	5.4	6.3	11.7
Nunca usou	0.3	0	0.3
Já usou	3.2	3.5	6.7
Apenas experimentou	36.2	45.1	81.3
Total	45.1	54.9	100

Conforme tabela acima 11,7% dos universitários são usuários de tabaco. Este resultado assemelha-se ao estudo de RODRIGUES & RUFFINO que avaliou a prevalência em porcentagem de fumantes entre estudantes da Universidade de São Paulo de Ribeirão Preto foi em torno de 12% para alunos de medicina e 20% para os de enfermagem no ano de 1988 (7). Consideramos tais porcentagens elevadas, partindo da premissa, de que os danos ocasionados pelo tabagismo à saúde são de conhecimento de todos envolvidos. Estudos deverão ser feitos no sentido de buscar as razões pelas quais o indivíduo embora tenha consciência do prejuízo e parece não dar à devida importância.

O tabagismo é um hábito frequente na sociedade brasileira conforme levantamento em 1988 estima-se que, 41% dos homens adultos e, 37% das mulheres brasileiras eram fumantes (8). Embora, nossa investigação tenha índices menores, como também veri-

ficamos que as mulheres fumam mais que os homens, resultado semelhante, observamos no trabalho de D'ASSUMPCÃO (9).

Com relação ao início do tabagismo nossa pesquisa detectou em torno dos 13 anos de idade. SILVA *et al.* evidenciou que 47,4% dos jovens iniciaram o tabagismo entre 9 e 14 anos de idade (11). É, importante destacar, que tal período é marcado por transformações somáticas e psicossociais, com especial vulnerabilidade aos múltiplos agravos ambientais.

BEBIDAS ALCOOLICAS

No Brasil a epidemiologia tem sido importante na caracterização do abuso e dependência de bebidas alcoólicas como um problema de saúde pública. O resultado de alguns estudos apontam o alcoolismo como causa de aproximadamente 50% das internações psiquiátricas além dos 90% de atendimentos psiquiátricos de emergência (12). O etilismo, também, representa um importante problema nos índices de aposentadoria por invalidez, dos absenteísmos, dos acidentes de trabalho, de trânsito, de suicídios, homicídios, conflitos familiares e baixo rendimento escolar, principalmente, para a população jovem (13, 14, 15). Também, não podemos ficar alheios às consequências fisiopatológicas ou danos em diversos órgãos, particularmente, no fígado e no estômago. O consumo de bebidas alcoólicas entre os universitários está demonstrado na tabela 3.

Tabela 3: Prevalência (%) do uso de bebidas alcoólicas entre os universitários da área de saúde de acordo com o sexo, Botucatu (SP), Brasil.

Sexo alcool	Masculino		Femenino		Total	
	N	%	N	%	N	%
Não faz uso	28	8.9	63	20.0	91	28.9
Faz uso	113	36.3	109	34.8	222	71.1
Total	141	45.2	172	54.8	313	100

O índice do uso de bebidas alcoólicas é preocupante, 71,1% o referem, embora, em diferentes frequências (Fig. 1).

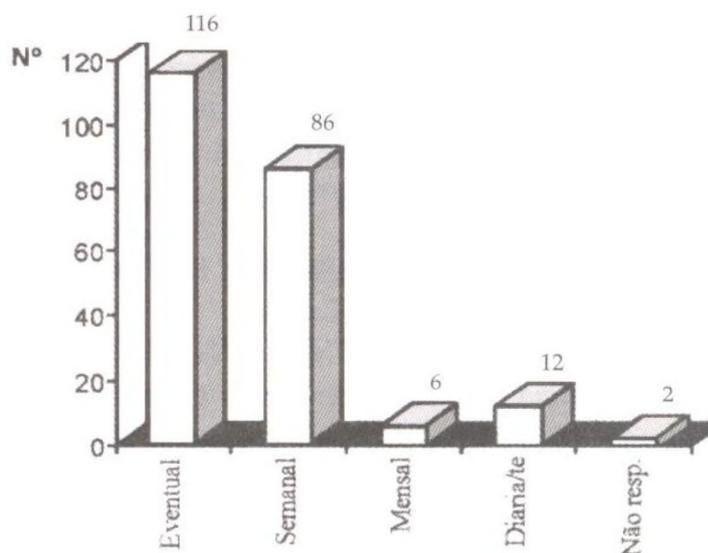


Figura 1: Frequência numérica (Nº) do uso consumo de bebidas alcoólicas entre os univesitarios da área de saúde.

Evidenciamos que, a maior frequência do consumo de bebidas alcoólicas é a eventual, este resultado é preocupante, pois, nos remete a seguinte reflexão: Será que o consumo eventual poderá transformar-se num dependente crônico do futuro? Um outro dado evidenciado em nossa investigação é que a Universidade não interfere no consumo de bebida alcoólica, pois, 65% dos usuários masculinos e 56% do sexo feminino já as consumiam antes de ingressar no meio universitário.

Quanto aos motivos que levaram os universitários à utilização pela primeira vez do cigarro e de bebidas alcoólicas: curiosidade, chamar atenção, auto-afirmação, companherismo e convencido por alguém. Entretanto, a curiosidade foi o motivo de maior incidência. Será que estes jovens, ainda, não estão totalmente convencidos sobre os malefícios de tais drogas?

Temos a maciça e sofisticada campanha publicitária incentivando o consumo de álcool e tabaco feito pelas indústrias fabricantes. Deveria haver condições para que os estudos e divulgações científicas pudessem ter acesso à mídia para que se começasse um verdadeiro trabalho de educação e conscientização da população. Por outro lado estudos evidenciam que, a patologia e

etiologia do alcoolismo é tratada de forma superficial nos currículos das escolas médicas (12, 16). Estes são fatos que devem ser revistos e modificados urgentemente.

AVALIAÇÃO DO USO DE DROGAS ILICITAS

A incidência do uso de drogas ilícitas vem aumentando assustadoramente apesar dos danos físicos, mentais, sociais e penais. O consumo de tais drogas está associado a um poder econômico que, possibilita aos traficantes corromperem autoridades e, até adquirirem o mais moderno arsenal o qual facilitará o tráfico gerando violência. A tabela 4 demonstra o consumo ou não das drogas ilícitas.

Tabela 4: Prevalência (Nº,%) do uso de drogas ilícitas entre os universitários da área da saúde - Botucatu - SP, Brasil.

Uso de drogas ilícitas	Nº	%
Já usaram e atualmente não usam	191	61.0
Faz uso	59	18.8
Nunca usou	31	10.0
Apenas experimentou	29	9.3
Não respondeu	3	1.1
Total	313	100

E, quanto aos tipos de drogas ilícitas mais utilizadas entre os universitários (Tabela 5).

Tabela 5: Prevalência (Nº,%) dos tipos de drogas ilícitas usadas entre os universitários da área da saúde os quais estão classificados em usuários e não usuários - Botucatu - SP, Brasil.

Classificação Drogas	Usuários*		Não Usuários*	
	Nº	%	Nº	%
Maconha	12	10.5	24	20.0
Lança Perfume	08	7.0	40	34.0
Cocaína	02	1.5	06	5.0
Éter	01	1.0	06	5.0
Analgésicos	04	3.5	01	0.5
Benzina	02	1.5	04	3.0
Cola	-	-	02	2.0
Tranquilizantes	02	1.5	05	4.0
Total [†]	31	26.5	88	73.5

*Usuários: refere-se, aqueles que, utilizam drogas com regularidade.

†Não usuários: já usou e atualmente não usam, e apenas experimentaram.

Neste estudo a maconha é a droga ilícita mais utilizada (10,5%) dos universitários referem o seu uso com regularidade. Outros estudos, com respostas positivas para o uso de maconha, os percentuais estão entre 6,5 a 12,5% (17, 18, 19).

Dos indivíduos que pertencem ao grupo dos não usuários, o uso de clorofórmio (lança perfume) é 34,0%, principalmente, no período do carnaval. É importante destacar que as lesões hepáticas promovidas pelo clorofórmio são semelhantes às do tetracloreto de carbono, provocam necrose centrolobular e degeneração gordurosa no fígado e, também, nos túbulos renais. Ainda, pode provocar profunda depressão do sistema nervoso central e levar à morte.

O uso de drogas ilícitas entre os universitários foi objeto de estudo de BRENES *et al.* os quais concluíram: os alunos que mais usam drogas pertencem à áreas da saúde, e a maconha é a droga mais mencionada seguida pelo lança perfume (20).

A cocaína aparece com 5% de prevalência no grupo dos não usuários, isto é, já usaram mas atualmente não usam, e nos que apenas experimentaram. Esta droga é responsável pela maior causa de infarto em indivíduos jovens com menos de 30 anos. A cocaína tem efeito simpatomimético, com isso ela aumenta a pressão arterial, causa arritmias e taquicardia e, por fim vasoespasmos das artérias coronárias que irrigam o miocárdio levando à destruição do músculo cardíaco que é o infarto.

Novamente, detectamos que o meio universitário não influencia o uso de drogas ilícitas em ambos os sexos, aproximadamente, 65% já faziam uso antes de ingresso na universidade.

Quando lhes foi perguntado quais os motivos que os levaram a utilização das drogas ilícitas também a curiosidade se destacou. Entretanto, outras justificativas, foram atribuídas pelos usuários de drogas, como a procura de sensações, até protestar contra estruturas familiares, econômicas e sociais existentes no país.

CONCLUSÕES

A análise das informações emitidas pelos universitários da área da saúde no que se refere ao consumo de drogas lícitas e/ou ilícitas nos permitiu concluir que:

- O índice de tabagismo é de 12% aproximadamente. Dos entrevistados 26% referem ter experimentado cigarros em algum momento de suas vidas.
- O consumo de bebidas alcoólicas é de 71% em diferentes frequências: (52,2%) eventualmente; (38,7%) semanalmente; (2,7%) mensalmente; (5,4%) diariamente.
- As drogas ilícitas mais usadas: (10,5%) maconha; (7%) lança perfume; (5%) analgésicos e tranquilizantes; (1%) éter; (1,5%) cocaína. Consideramos, significativo o percentual de 73,5% que corresponde aos indivíduos que tiveram experiências isoladas com tais drogas. Verificamos, de uma maneira em geral, que na população estudada um grande número de jovens experimentam as drogas e pequena percentagem continua usando-a regularmente.
- O meio universitário não interfere no consumo de drogas lícitas e/ou ilícitas, a maioria dos alunos já fazia uso antes de ingressar na universidade.
- Com relação ao sexo, observa-se predominância do consumo de drogas entre os homens, exceto, ao uso de cigarros.

Acreditamos, que o fenômeno do consumo é eminentemente social, e, quando muitas pessoas adotam um determinado comportamento em desacordo não apenas com a legislação do país mas, também, com valores morais e éticos dessa sociedade, o fenômeno se transforma em problema social.

Um fato incontestável, é que quem se interessa pelo problema das drogas não poderá equacioná-lo adequadamente sem considerar o mundo em que vivemos, as modificações, o progresso, os recursos a serviço do homem, assim como, as novas formas de miséria e de riqueza as quais

influenciam decisivamente no problema das drogas. Em outras palavras, os fatores sociais e culturais assim como o valor que se der à liberdade e ao prazer até mesmo *o significado que se atribui a saúde* explicam o consumo das drogas.

RECOMENDAÇÕES

- Que as escolas do ensino fundamental forneçam condições mínimas de trabalho aos professores para que estes se sintam motivados a desenvolverem um programa educativo quanto ao uso de drogas com alunos e familiares. Achamos necessário que seja, feito um treinamento prévio destes professores com auxílio dos profissionais da saúde.
- Que os currículos das universidades, sejam analisados e modificados no sentido de dar a importância que o assunto "consumo de drogas" realmente merece; e não seja tratado superficialmente. Esperamos, que exista uma adequação e formação de um elo interdisciplinar, dentro de uma visão mais geral de saúde mental respaldado por um diálogo franco, sem subterfúgios e sem preconceito, onde a problemática em questão torne-se um ideal a ser perseguido.
- Que haja intercâmbio entre as faculdades de diversas áreas, afim de desencadear um processo educativo sobre o consumo de drogas - "*O caminho é a educação.*"
- Que os profissionais da área da saúde, educação, ação social, justiça e outras estejam comprometidos com uma avaliação crítica desprovidos de interesses políticos e econômicos cuja meta conjunta é a busca da resolutividade do problema. Que a atual política de combate ao uso de drogas conte com a atuação de uma equipe multidisciplinar.
- Que a participação da sociedade, nos seus diversos segmentos, permita que seus problemas sejam equacionados e, quiça, solucionados- "*O caminho é a participação.*"
- Que se faça uma revisão dos impostos

arrecadados dos fabricantes de cigarros e de bebidas alcoólicas, de forma que parte deste montante cobrado seja destinado as unidades de saúde ou hospitais, para cobrir gastos com as respectivas consequências que tais drogas provocam nos usuários. "O caminho é investimento na saúde".

- Que sejam utilizados os mesmos recursos de marketing das indústrias de fumo e de bebidas para o esclarecimento da população quanto aos efeitos ocasionados pelo consumo de tais drogas. *O caminho é a divulgação.*

Reflexão: Talvez se as drogas ilícitas fossem liberadas e impostos sobre seu consumo recolhidos, o governo poderia reduzir despesas com a repressão e ganhar uma nova fonte de receitas. Estas, por sua vez, poderiam ser usadas em amplas campanhas de prevenção e recuperação dos dependentes. Ademais, a venda e o consumo seriam facilmente controlados dificultando o consumo de menores. "O caminho é a saúde".

REFERÊNCIAS BIBLIOGRAFICAS

1. Botvin, G.J. *et al.* "Long -term follow-up results of a randomized drug abuse prevention trial in a white middle -class population". The Journal of the American Medical Association, 1995; 273: 1106-12.
2. Board of trustees report. "Drug abuse in the United States strategies for Prevention", Jama, April 24, 1991. 265: 2102-7.
3. Pentz, M.A. *et al.* "A multicomunity trial for primary prevention of adolescent drug abuse". Jama; June; 1989; 261: 3259-66.
4. Almeida, L.M. de & Coutinho, E. da S.F. "Prevalência de bebidas alcoólicas e de alcoolismo em uma região metropolitana do Brasil". Rev. Saúde Pública". 1993; 27:23-9.
5. Carlini-Cotrin, B. "Dados sobre o consumo de drogas por adolescentes no Brasil". Revista ABP-APAL. 1987; 9-3: 99-102.

6. D'Andrea, F.F. Desenvolvimento da personalidade: enfoque psicodinâmico, 9ª ed. Rio de Janeiro; 1989; Bertrond Brasil.
7. Rodrigues, E.M.S.; Ruffino-Neto, A. "Tendências do Tabagismo entre estudantes da Universidade de São Paulo, Campus de Ribeirão Preto, no período de 1980-1988". Medicina; Ribeirão Preto; 1991; 24-3: 149-58.
8. "El tabaquismo en las América". Bol. Epidem. O.P.S., 1989; 10(3):1-5.
9. D'Assumpção, E.A. "Um perfil do uso de drogas entre estudantes universitários". A folha médica. 1988; 97(5 e 6):310-312.
10. GRUPO DE COORDENAÇÃO DO PROGRAMA EDUCATIVO "Padrões de Saúde" A Farmaco dependência em seus múltiplos aspectos. Secretária da Educação, São Paulo, 1982; Vol II.
11. Silva, A.M.A.; *et. al.* "Prevalência do uso de álcool, cigarro e maconha nos alunos da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo". Arquivos da Coordenadoria de Saúde Mental de São Paulo; 1985; 45: 134-145.
12. Mansur, J.; Zwicker, A.P. "Concepções do estudante de medicina sobre a etiologia do alcoolismo. Influências regionais". Ciência e Cultura; 1974; 31(4):382-88.
13. Bailey, S.L.; Valley, R. "Dimensions of adolescent Problem Drinking". Journal of Studies on alcohol; 1993; 29: 555-564.
14. Shope, J.T. *et. al.* "Na Elementary School-Based Alcohol misuse Prevention Program: A Follow-up Evaluation". Journal os Studies on alcohol; march 1992; 106-119.
15. Dezotti, N. "Associações entre acidentes em alcoolemia do condutor e criminalidade no trânsito (Botucatu, São Paulo, 1970 - 1985) da prevenção e repressão". Tese de Livre- Docência apresentada no Instituto de Biociências da UNESP - 1992, Botucatu.
16. Long, P.; Gelfand, G. "Alcohol Education as Primary Prevention in Health Care". Journal os Studies on Alcohol. 1992; 53(2): 101-105.
17. D'Assumpção, E.A. "Um perfil do uso de drogas entre estudantes universitários". A Folha médica. 1988; 97 (5 e 6): 310-312.
18. Schuwartz, R.H. *et. al.* "Cocaine and marijuana use by medical students before and during medical school". Archives of Intern. Med. 1990; 150 (4): 883-886.
19. Adams, R.D. "From the computer pride survey data show teen drug use". Information Exing, 1989; 4(1): 1-2.
20. Brenes, L.F.V. *et al.* "Drogas ilícitas entre universitários". R. AMRIGS, Porto Alegre, 1986; 30(2):140-3.

ANEXO I

A sua participação é de suma importância. Gostaríamos e necessitamos de sua sinceridade nas respostas, pois somente assim este estudo terá credibilidade. Fique tranquilo, você ficará no anonimato.

Idade: _____ Sexo: _____

Bloco I - CIGARRO (Tabaco)

1.1. Com relação à cigarro (tabaco):

- () Faz uso - Idade de início: _____
Quantidade cigarros/dia: _____
() Nunca usou
() Já usou e atualmente não usa - Idade de início: _____
-Término (idade): _____
() Apenas experimentou antes ou depois de entrar na universidade
() antes () depois

1.2. Apenas para fumantes ou ex-fumantes

Que motivo o levou a utilizar o cigarro pela primeira vez (assinale uma ou mais alternativas):

- () curiosidade () companherismo
() chamar atenção () convencido por alguém
() auto-afirmação () outros _____

Bloco II - BEBIDA ALCOOLICA

2. Com relação a bebida alcoólica:

- () não faz uso (não responder 2.1; 2.2; 2.3; 2.4)
() faz uso

2.1 Frequência

- () diária/e () semanal/e () eventual/e () mensal/e

2.2 Com que idade começou a ingerir bebidas alcoólicas (assinale uma ou mais alternativas)

- () curiosidade () problemas financeiros
() chamar atenção das pessoas () problemas familiares
() convencido por alguém () problemas escolar
() auto-afirmação () outros _____

Bloco III - OUTRAS DROGAS

Utilize os números respectivos das drogas para identificá-las nas questões abaixo:

- | | |
|--------------------------------|-------------------------------------|
| 1. Maconha | 11. Ópio e derivados |
| 2. Lança Perfume (clorofórmio) | 12. Éter |
| 3. Cocaína | 13. Xarope |
| 4. Anfetamina | 14. Inibidores de sono (hipnóticos) |
| 5. L.S.D. | 15. Tranquilizantes (sedativos) |
| 6. Benzina | 16. Estimulantes (bolina) |
| 7. Cogumelo | 17. Analgésicos (exceto opiáceos) |
| 8. Barbitúrico | 18. Outra (especificar): |
| 9. Cola | _____ |
| 10. Heroína | _____ |

3. De acordo com a numeração das drogas acima:

3.1. () Já usou e atualmente não usa

- Idade de início: _____
- Durante qto tempo usou? _____
- Qual ou quais drogas? (nº acima) _____
() Usa - Há quanto tempo? _____
Qual ou quais drogas? (nº acima) _____
() Nunca usou
() Apenas experimentou (poucas vezes)



3.2. Você já experimentou uma vez ou mais (poucas) algum tipo de droga? (não é usuário)

não sim. Qual ou quais _____ (nº respectivos)

Esta experiência ocorreu antes ou depois de ingresso na universidade?

antes depois antes e depois

3.3. Com que frequência faz uso de drogas?

não faz uso semanalmente diariamente mensalmente

3.4. Apenas para usuários:

A. Você já consumia drogas antes de ingressar na universidade?

sim não

B. Quais os motivos ou problemas que levaram você a consumir drogas? (assinale uma ou mais alternativas)

problemas financeiros auto-afirmação problemas familiares companherismo

problemas escolares

"acha legal" e divertido problemas sociais

convencido por alguém problemas com realização pessoal

curiosidade

outros _____